

PROGRAMA

(continuação)

16h00 *Pausa*

16h30 *Reflexões críticas e redes de esperança*

Interpelações e debate

18h30 *Pausa*

19h00 *Eucaristia*

20h00 *Jantar*

21h00 *Documentário*

“Os Filhos de Gandhi”, de Vishue Vasue

seguido de comentários e debate com

- **Fernando Sousa**



METANOIA

Sessão de Estudos



JUSTIÇA AMBIENTAL

“A Terra não se pode vender!”

7 DE MARÇO DE 2020



Seminário da Torre d’Aguilha

São Domingos de Rana

INFORMAÇÃO E INSCRIÇÕES

<http://www.metanoia-mcp.org>

JUSTIÇA AMBIENTAL

“A Terra não se pode vender!”

“Quem procura uma relação justa com a pedra, com a árvore, com o rio, é necessariamente levado, pelo espírito de verdade que o anima, a procurar uma relação justa com o homem. Aquele que vê o espantoso esplendor do mundo é logicamente levado a ver o espantoso sofrimento do mundo”.

A poética de *Sophia de Mello Breyner Andresen* põe em evidência a correlação intestina entre a criação e as criaturas, o ambiente e o social, a humanidade e a natureza.

Algumas décadas depois deste discurso na Sociedade Portuguesa de Escritores proferido em Julho de 1964, o *Papa Francisco* reitera essa interdependência, lançando um apelo e um novo compromisso a todos os habitantes da terra com a publicação da *“Laudato Si”*:

“O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento

sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar.”

O ambiente está na ordem do dia. Seja por necessidade ou oportunismo, as alterações climáticas e as suas consequências levaram várias instâncias do poder local, nacional e internacional a colocar na agenda política a “*fragilidade do planeta*”, aliás na esteira da reflexão académica que se tem vindo a desenvolver desde meados do último quartel do século passado. Ainda assim, ao arrepio da comunidade científica, há quem procure iludir – iludindo-nos – com a negação.

Os incêndios da Amazónia e da Austrália, as cheias nas Filipinas, a erosão costeira e o aumento do nível médio das águas do mar, o aquecimento global, multiplicam as perguntas que fazemos uns aos outros e exigem de nós, enquanto indivíduos e comunidade, a responsabilidade de uma reflexão lúcida esclarecida em vista a uma ação transformadora.

Neste sentido, conscientes da urgência e pertinência da análise da problemática das alterações climáticas, na **Sessão de Estudos do Metanoia**, que se avizinha, propomos refletir

sobre as implicações sociais e económicas das alterações climáticas, o modo como a Justiça Ambiental reitera e prescreve a Justiça Social e os **Direitos Humanos**.

A partir de uma polifonia de vozes, percursos e perspetivas, trabalharemos com alguns convidados em torno de questões como:

Será a água um bem para todos?

Quais os caminhos de desenvolvimento sustentável para uma boa gestão dos recursos hídricos?

Que implicações traz a justiça ambiental aos nossos estilos de vida?

Como se equaciona a justiça climática a partir de situações limite e dos Direitos Humanos?

E sim, perceber também que na caótica angústia de muitos, podemos, mesmo assim, acreditar em caminhos de esperança.

E os jovens, que dizem de tudo isto?

Quais as causas comuns na nossa casa comum?

PROGRAMA

10h30 Abertura

10h45 *Será a água um bem para todos? Caminhos de desenvolvimento sustentável e justiça na gestão dos recursos hídricos*

- Carla Graça

11h30 Pausa

11h45 *Casa comum, causas comuns*

- Catarina Sá Couto
- Estela Gameiro
- Francisco Colaço Pedro
- Pedro Franco
- António Marujo (moderação)

13h00 Almoço

14h30 *Reflexões críticas e redes de esperança*

- Irene Guia, aci
- Margarida Alvim